

The top half of the cover features three white silhouettes of people (two men and one woman) standing against a blue background with curved lines. On the left, a semi-circular inset shows a globe of the Earth.

# O Jovem e o Mundo

Reunião Pública  
MOCIDADE ESPÍRITA



# Aborto



O Jovem  
e o Mundo





## ABORTO

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar estará sujeito a julgamento.” (Mateus, 5:21).

## VIDA

“A vida é patrimônio divino que não pode ser levemente malbaratado. [...].

Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 68,70).

Quando tem início a vida humana?

“Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.” (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72. ed., perg. 344).

## O QUE É O ABORTO?

“Infanticídio execrável, o aborto delituoso é covarde processo de que se utilizam os espíritos fracos para desfazer-se da responsabilidade, incidindo em grave delito de que não se poderão exonerar com facilidade.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 67).

“Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância ...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.” (Emmanuel, *Religião dos espíritos*, 4. ed., p. 17).

## O ABORTO: FULGA AO DEVER E IRRESPONSABILIDADE CRIMINOSA

“[...] o aborto muito raramente se verifica obedecendo a causas de nossa esfera de ação. Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino. Entretanto, mesmo aí, encontrando vasos maternos menos dignos, tudo fazemos, por nossa vez, para opor-lhes resistência aos projetos de fuga ao dever, quando essa fuga representa mero capricho da irresponsabilidade, sem qualquer base em programas edificantes.” (André Luiz, *Missionários da luz*, 21. ed., p. 237).

“ Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?



Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.

Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. " (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72.ed., perg. 258).

## **ARGUMENTOS QUE DEFENDEM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO**

"Por mais se busquem argumentos, em vãs tentativas para justificar-se o aborto, todos eles não escondem os estados mórbidos da personalidade humana, a revolta, a vingança, a campo aberto para as licenças morais, sem qualquer compromisso ou responsabilidade. [...].

O absurdo e a loucura chegam, neste momento, a clamorosas decisões de interromper a vida do feto, somente porque os pais preferem que o filho seja portador de outra e não da sexualidade que exames sofisticados conseguem identificar em breve período de gestação, entre os povos super-civilizados do planeta..." (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 70,71)

## **CLANDESTINIDADE – EVITAR A MORTE DE MULHERES**

"Os movimentos em favor da liberação do aborto, sob a alegação de que o mesmo é feito clandestinamente, resultam em legalizar-se um crime para que outro equivalente não tenha curso.

Diz-se que, na clandestinidade, o óbito das gestantes que tombam, por imprudência, em mãos incapazes e criminosas, é muito grande, e quando tal não ocorre, as conseqüências da técnica são dolorosas, gerando seqüelas, ou dando origem a processos de enfermidades de longo curso.

A providência seria, portanto, a do esclarecimento, da orientação e não do infanticídio covarde, interrompendo a vida em começo de alguém que não foi consultado quanto à gravidade do tentame e ao seu destino." (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed. p. 71).

"Alega-se, também, que é medida salutar a legalização do aborto, em considerando que a sua prática criminosa é tão relevante, que a medida tornada aceita evita a morte de muitas mulheres temerosas que, em se negando a maternidade, se entregam a mãos inescrupulosas e caracteres sórdidos, que agem sem os cuidados necessários à preservação da saúde e da vida...

Um crime, todavia, de maneira alguma justifica a sua legalização fazendo que desapareçam as razões do que o tornavam prática ilícita." (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 68).

## **CASOS DE ESTUPRO**

"Examinando-se ainda a problemática do aborto legal, as leis são benignas quando a fecundação decorre da violência pelo estupro... Mesmo em tal caso, a expulsão do feto, pelo processo abortivo, de maneira nenhuma repara os danos já ocorridos...

Não raro, o Espírito que chega ao dorido regaço materno, através de circunstância tão ingrata, se transforma em floração de bênção sobre a cruz de agonias em que o coração feminil se esfacelou...

A renúncia a si mesmo pela salvação de outra vida concede incomparáveis recursos de redenção para quem se tornou vítima da insidiosa trama do destino...

Sucede, porém, que o sofredor inocente de agora está ressarcindo dívida, ascendendo pela rota da abnegação e do sacrifício aos páramos da felicidade.

Não ocorrem incidentes que estabeleçamos quadros das Leis Divinas injustiça em relação a uns e exceção para com outros...



O aborto, portanto, mesmo quando aceito e tornado legal nos estatutos humanos, fere, violentamente, as leis divinas, continuando crime para quem o pratica ou a ele se permite submeter.

Legalizado, torna-se aceito, embora continue não moral." (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 69).

## DIREITO DA MULHER

"Não há qualquer dúvida, quanto aos 'direitos da mulher sobre o seu corpo', mas, não quanto à vida que vige intimamente da sua estrutura orgânica.

Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor nada pertence a quem quer que seja, senão à Vida." (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 71).

## AUSÊNCIA DE VIDA NO FETO

"Defensores insensatos do aborto delituoso costumam alegar que nos primeiros meses nada existe, olvidando, que, em verdade, o tempo da fecundação é de somenos importância... A vida humana, em processo de crescimento, merece o mais alto respeito, desde que, com a sucessão dos dias, o feto estará transformado no homem ou na mulher, que tem direito à oportunidade da experiência carnal, por impositivo divino.

A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida, sem assumir penoso compromisso de que não se liberará sem pesado ônus ...

Nenhum processo reencarnatório resulta da incidência casual de fatores que impelem os gametas à fecundação extemporânea. Se assim fora, resultaria permissível ao homem aceitar ou não a conjuntura." (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 67-68).

## FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS FAVORÁVEIS

"Assevera-se que procriar sem poder educar, ter filhos sem recursos para cuidá-los, aumentando, incessantemente, a população da Terra, representa condená-los à miséria e a sociedade do futuro a destino inditoso...

Ainda aí o argumento se reveste do sofisma materialista, que um dia inspirou Malthus na sua conceituação lamentável e no não menos infeliz neo-malthusianismo que adveio posteriormente....

Ninguém pode formular uma perfeita visão do porvir para a Humanidade, e os futurólogos que aí se encontram têm estado confundidos pelas próprias previsões, nas surpresas decorrentes da sucessão dos acontecimentos ainda nos seus dias....

A cada instante recursos novos e novas soluções são encontrados para os problemas humanos.

Escasso, porém, é o amor nos corações, cuja ausência fomenta a fome de fraternidade, de afeição e de misericórdia, responsável pelas misérias que se multiplicam em toda parte.

Não desejamos aqui reportar-nos às guerras de extermínio, que o próprio homem tem engendrado e de que se utiliza a Divindade para manter o equilíbrio demográfico, nem tão-pouco às calamidades sísmicas que irrompem cada dia voluptuosas, convidando a salutare reflexões...

Quando um filho enriquece um lar, traz com ele os valores indispensáveis à própria evolução, intrínseca e extrinsecamente.

A cautela de que se utilizam alguns pais, aguardando comodidade financeira para pensar na progenitura, nem sempre é válida, graças às próprias vicissitudes que conduzem uns à ruína econômica e outros à abastança por meios imprevisíveis." (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 59-60).



## RISCO DE VIDA DA MÃE

“Diante da terapia para salvar a vida da mãe, é aceitável a interrupção do processo da vida fetal, em se considerando a possibilidade de nova gestação ou o dever para com a vida já estabelecida, face à dúvida ante a vida em formação...” (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 72).

## CONSEQUÊNCIAS DO ABORTO

### PARA O ESPÍRITO ABORTADO

“Que conseqüências tem para o Espírito o aborto?

É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar.” (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72. ed., perg. 357).

Retornará à tentativa de recomeço na Terra o espírito que foi impedido de renascer.

“Talvez em circunstância mais grave para a abortista se dê o reencontro com aquele de quem gostaria de se libertar.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 69).

### PARA OS PAIS

“[...] certa romagem na carne, entremeada de créditos e dívidas, pode terminar com aparências de regularidade irrepreensível para a alma que desencarna, sob o apreço dos que lhe comungam a experiência, seguindo-se de outra em que essa mesma criatura assuma a empreitada do resgate próprio, suportando nos ombros as conseqüências das culpas contraídas diante de Deus e de si mesma, a fim de reabilitar-se ante a Harmonia Divina, caminhando, assim, transitoriamente, ao lado de Espíritos incursos em regeneração da mesma espécie.

É dessa forma que a mulher e o homem, acumpliciados nas ocorrências do aborto delituoso, mas principalmente a mulher, cujo grau de responsabilidade nas faltas dessa natureza é muito maior, à frente da vida que ela prometeu honrar com nobreza, na maternidade sublime, desajustam as energias psicossomáticas, com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando nos tecidos da própria alma a sementeira de males que frutescerão, mais tarde, em regime de produção a tempo certo.

Isso ocorre não somente porque o remorso se lhes entranhe no ser, à feição de víbora magnética, mas também porque assimilam, inevitavelmente, as vibrações de angústia e desespero e, por vezes, de revolta e vingança dos Espíritos que a Lei lhes reservara para filhos do próprio sangue, na obra de restauração do destino.” (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 197).

### PARA O PAI

“No homem, o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais, com evidente obsessão por parte de forças invisíveis emanadas de entidades retardatárias que ainda encontram dificuldade para exculpar-lhes a deserção.” (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 198).

### PARA A MÃE

“Nas mulheres, as derivações surgem extremamente mais graves. O aborto provocado, sem necessidade terapêutica, revela-se matematicamente seguido por choques traumáticos no corpo espiritual, tantas vezes quantas se repetir o delito de lesa-maternidade, mergulhando as mulheres que o perpetraram em angústias indefiníveis, além da morte, de vez que, por mais extensas se lhes façam as gratificações e os obséquios dos Espíritos Amigos e Benfeitores que lhes recordam as qualidades elogiáveis, mais se sentem diminuídas moralmente em si mesmas, com o centro genésico desordenado e infeliz, assim como alguém indebitamente admitido num



festim brilhante, carregando uma chaga que a todo instante se denuncia." (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 198).

"Segundo o Dr. Yves Lezan, especialista em ginecologia, 'sendo o aborto provocado uma prática clandestina e, na grande maioria das vezes, executado em locais desprovidos de completa higiene e assepsia, pode trazer gravíssimas conseqüências oriundas de infecções, tais como peritonites, quer por pequenas perfurações no útero, que passem despercebidas, ou por passagem do cáustico através das trompas e queda dentro da cavidade abdominal. Não seria demais falar no possível aparecimento do tétano, que sobrevém após um período de incubação de 4 a 8 dias, com evolução geralmente aguda e ainda vários estados septicêmicos de alta gravidade. As hemorragias externas tanto podem aparecer logo após a prática do aborto, como passado algum tempo e perdurar ainda por longo período. Em conseqüência dessas perdas sangüíneas, surgem, secundariamente, sinais de anemia, que será proporcional ao volume total do sangue perdido, exigindo por vezes transfusões de sangue.' Esclarece, mais, o referido especialista, que, se repetido com frequência, o abortamento pode provocar: 'a) inflamação dos ovários, que se manifesta por meio de dores ao nível do baixo ventre e corrimento, o que exigirá tratamentos especializados, nem sempre coroados de êxito; b) irregularidades nas regras, com cólicas durante e após o período menstrual; c) a frigidez sexual e a esterilidade definitiva da mulher; d) esgotamento; e) perturbações nervosas; f) envelhecimento precoce, etc.'

Ouçamos, agora, o que a respeito nos diz um médico do Mundo Maior : 'A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades, quais sejam a metrite, o vaginismo, a metralgia, o enfarte uterino, a tumoração cancerosa, flagelos esses com os quais, muita vez, desencarna, demandando o Além para responder, perante a Justiça Divina, pelo crime praticado.' (Rodolfo Calligaris, *As leis morais*, 6. ed., p. 75-77).

"Ocorre, porém, na maioria dos casos de aborto, que a expulsão do corpo em formação, de forma nenhuma interrompe as ligações Espírito-a-Espírito, entre a futura mãe e o porvindouro filho.

Sem entender a ocorrência, ou percebendo-a, em desespero, o ser espiritual agarra-se às matrizes orgânicas e, à força da persistência psíquica, sob frustração do insucesso termina por lesar a aparelhagem genital da mulher, dando gênese a doenças de etiologia mui complicada, favorecendo os múltiplos processos cancerígenos.

Outrossim, em estado de desespero, por sentir-se impedido de completar o ciclo da vida, o Espírito estabelece processos de obsessão que se complicam, culminando por alienar-se a mulher de consciência culpada, formando quadros depressivos e outros, em que a loucura e o suicídio tornam-se portas de libertação mentirosa." (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 71-72).

## PARA OS MÉDICOS

"[...] a raiarem, muitas vezes, no martirologio da obsessão, devendo-se ainda salientar o caráter doloroso dos efeitos espirituais do aborto criminoso, para os ginecologistas e obstetras delinqüentes." (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 200).

## CARIDADE: A SOLUÇÃO

"Para melhorar a própria situação, que deve fazer a mulher que se reconhece, na atualidade, com dívidas no aborto provocado, antecipando-se, desde agora, no trabalho da sua própria melhoria moral, antes que a próxima existência lhe imponha as aflições regenerativas?

Sabemos que é possível renovar o destino todos os dias.

Quem ontem abandonou os próprios filhos pode hoje afeiçoar-se aos filhos alheios, necessitados de carinho e abnegação.



O próprio Evangelho do Senhor, na palavra do Apóstolo Pedro, adverte-nos quanto à necessidade de cultivarmos ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão de nossos males.” (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 200).

## CASO DE ABORTO

**Livro:** Deixe-me viver

**Local:** Clínica de Aborto

**Autor Espiritual:** Luiz Sérgio

**Personagens:** Isabelle - Mãe

Cunhado - Pai

Yves - O feto

Médico - Aborteiro

Luiz Sérgio e Espíritos Superiores

Local

“[...] nos dirigimos a uma recém-inaugurada clínica abortiva, equipada com os mais modernos aparelhos.” (p. 131).

## MÃE

“Na sala de espera estava uma jovem, que acabara de chegar. Olhei-a. Deveria ter uns dezesseis anos. Jovem, muito jovem. Parecia muito nervosa”. (p. 131).

## PAI

“Nisso, entrou o namorado: um senhor de seus quarenta e cinco anos que, carinhosamente, ficou ao seu lado.” (p. 131).

## CAUSA DO ABORTO

“Está louca menina? Esquece que tenho família e posição social? E seus pais, como aceitariam um filho nosso, sendo eu um membro da família? Sua irmã não suportaria o golpe.” (p. 132).

## ATUAÇÃO DOS ESPÍRITOS

“Quando a nossa menina adentrou a sala cirúrgica, o doutor Zeus e a doutora Kelly tentaram ainda sensibilizar o coração do médico, mas ele, materialista ferrenho, só pensava na quantia que iria receber. O ser humano nada representava para aquele homem, que um dia prestou juramento a Deus pela grandeza da sua profissão. Era ali um assassino cruel, muito mais cruel e perigoso que um salteador. Todos nós orávamos quando ele, com sua auxiliar, iniciou o trabalho. Tentamos de tudo, mas as drogas e os aparelhos utilizados pelo clínico, com seu coração repleto de indiferença, foram mais fortes. Pesarosos, assistimos a mais uma tocante cena.” (p. 132).

## REAÇÕES DO FETO

“O feto se encolhia todo, chegando a chorar. Doutora Kelly, com seu conhecimento, tentava protegê-lo, mas o espírito que habitava aquele corpo de criança sofria uma transformação – do medo que sentia, no início do aborto, passou a alimentar um ódio terrível. Por mais que os técnicos tentassem, não conseguiam retirar o reencarnante. O corpo físico foi jogado fora, mas, colado ao útero de Isabelle, permanecia o espírito do abortado. [...].

Quanto ao espírito, recusava-se a ser reconduzido para a espiritualidade. Era uma inteligência adulta num corpo fetal.” (p. 132,133).





## CONSEQUÊNCIAS PARA A MÃE

“Um processo hemorrágico teve início e dava trabalho, muito trabalho. Como não conseguíamos salvar a criança, tentávamos salvar a jovem. Ela estava muito mal.

Outros médicos da clínica deram entrada na sala, mas quem a salvou foram Kelly, Misael e Zeus. [...].

Tendo colada em seu corpo uma mente perturbada, Isabelle começou a apresentar desequilíbrio emocional, chorando, quebrando tudo, acusando o cunhado. Não esqueçamos que ela só tinha dezesseis anos. Médicos foram chamados, exames pedidos, resultado: um pouco de anemia e cansaço mental. Mas Isabelle piorava cada vez mais. Ouvia a voz do filho lhe dizendo: assassina! Assassina! Ela nem mais dormia. Nós três orávamos, enquanto Zeus cuidava do perispírito do abortado e da saúde de Isabelle, mas, no estado em que se encontrava, o tratamento pouco êxito alcançava.[...].

– O que vai acontecer com os dois?

– A garota vai ficar muito doente, pois o nosso irmãozinho reluta em abandoná-la, respondeu.

– Mas, não podemos forçá-lo?

– Não, não podemos. O que é permitido fazer é dar uma assistência aos dois por um período mais longo. Não deixaremos Isabelle, iremos acompanhá-la, tentando retirar o irmãozinho do seu útero.” (p. 133, 134).

## TENTATIVA DE LUIZ SÉRGIO EM CONDUZIR O FETO

“– Companheiro, não vê que está perdendo tempo colado em uma matéria que lhe rejeita, quando no mundo espiritual será tratado, amado e resguardado? Não percebe que está perdendo precioso tempo? Nós, hoje, vamos embora e você ficará lutando com esse corpo fetal para permanecer ao lado de sua mãe, quando ela não lhe quer. Dia mais, dia menos, será retirado daí e chorará pelo tempo perdido.

– Não sairei, vou matá-la, como fez comigo!

– Deixe disso, Yves, você é o único prejudicado. Hoje Isabelle está doente, mas logo vai receber tratamento físico e espiritual e ficará boa. Quanto a você, já perdeu um bom tempo.

– Engana-se, ninguém conseguirá tirar-me daqui, vou sugá-la até o último fluído. Sei de vários casos como o meu, em que a mulher nunca mais foi feliz.

– É justo fazer isso? Um crime não justifica outro. Deixe Isabelle e vamos voltar à colônia divina.” (p. 134, 135).

## A ESTERILIDADE

“Queira Deus não pratique outro aborto.

– Não acontecerá. Jamais ela terá outro filho, ficou estéril.” (Luiz Sérgio, *Deixe-me viver*, 4. ed., p. 131- 135).

## REFLETINDO

“Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste.

No que diz respeito à porta libertadora da reencarnação, eleva-te, mediante a concessão da oportunidade dos Espíritos que te buscam, confiando em Deus, o Autor da Criação, mantendo a certeza de que se as aves dos céus e as flores do campo recebem carinhoso cuidado, mais valem os homens, não estando, portando, à mercê do abandono ou da ausência dos socorros divinos.

Nada que abone ou escuse o homem pela prática do aborto delituoso, apesar do desvario moral que avassala a Terra e desnorteia as criaturas.



Todo filho é empréstimo sagrado que deve ser valorizado e melhorado pelo cinzel do amor dos pais, para oportuna devolução ao Genitor Celeste.

Não adies a tua elevação espiritual através da criminosa ação do aborto, mesmo que as dificuldades e aflições sejam o piso por onde seguem os teus pés...

Toda ascensão impõe o encargo do sacrifício. O topo da subida, porém, responde com paz e beleza aos empecilhos que se sucedem na jornada. Chegarás a honra da paz, após a consciência liberta dos débitos e das culpas.

Matar, nunca!" (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 70).





INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE  
REUNIÃO PÚBLICA JOVEM

PLANO DE PALESTRA

TEMA: Aborto

PALESTRA 1:

DATA: \_\_/\_\_/\_\_ HORÁRIO: \_\_\_\_\_

EXPOSITOR:

INSTITUIÇÃO:

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Destacar que a vida humana tem início desde o momento da fecundação;  
Compreender o aborto como um infanticídio, ato covarde, irresponsável, de consequências dolorosas;  
Ressaltar os fatores que interferem na argumentação para a legalização do aborto;  
Compreender os argumentos doutrinários que vão contra a legalização do aborto;  
Conhecer as consequências do aborto para todos os envolvidos na ação criminosa;  
Reconhecer que sempre será possível renovar nossos destinos e aqueles envolvidos no aborto podem reparar seu erro no trabalho da caridade;  
Compreender que o aborto não pode ser vislumbrado como solução em momentos difíceis, colocando-se como instrumento de atraso na nossa evolução.

**OBJETIVOS COMPLEMENTARES:** a critério do expositor

MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
<b>INTRODUÇÃO</b> TEMPO: 15'	<p>"Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza... Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação."</p>	<p>Pegar um jovem como exemplo e amarrar suas mãos e se possível seus pés também, para ele ficar submisso a qualquer coisa. Fazer cócegas nele e depois dar as explicações que como o feto, apesar da situação ser diferente, ele está igualmente submisso sem ter saída para o que ocorrer com ele.</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b> TEMPO: 35'	<p>VIDA Quando tem início a vida humana? O QUE É O ABORTO? O ABORTO: FULGA AO DEVER E IRRESPONSABILIDADE CRIMINOSA ARGUMENTOS QUE DEFENDEM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO Clandestinidade – evitar a morte de mulheres Casos de estupro Direito da mulher Ausência de vida no feto Falta de condições financeiras favoráveis Risco de vida da mãe CONSEQUÊNCIAS DO ABORTO Para o espírito abortado Para os pais Para o pai Para a mãe Para os médicos CARIDADE: A SOLUÇÃO CASO DE ABORTO REFLETINDO</p>	<p>- (25') Exposição oral do conteúdo através de transparências. - (10') O instrutor contará o caso: Aborto do Livro: Deixe-me viver de Luiz Sérgio</p> <p><b>Obs:</b> A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor, antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc).</p>
<b>CONCLUSÃO</b> TEMPO: 5'	<p>"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar estará sujeito a julgamento." Jesus (Mateus, 5:21).</p>	<p>- Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus. - Prece final e despedidas. - Entregar metas do Programa da Reforma Íntima.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		<b>RECURSOS/PROVIDÊNCIAS</b>
A critério do Instrutor.		- Transparências e ou cartazes, retroprojeter, ou Projetor multimídia.



PLANO DE UNIDADE		
<b>INSTITUTO DO JOVEM</b> <b>MOGDIA DE</b> <b>CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: Nº DE AULAS:35 AULA: ABORTO</b>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>- Destacar que a vida humana tem início desde o momento da fecundação;</p> <p>- Compreender o aborto como um infanticídio, ato covarde, irresponsável, de conseqüências dolorosas;</p> <p>- Ressaltar os fatores que interferem na argumentação para a legalização do aborto;</p> <p>- Compreender os argumentos doutrinários que vão contra a legalização do aborto;</p> <p>- Conhecer as conseqüências do aborto para todos os envolvidos na ação criminosa;</p> <p>- Reconhecer que sempre será possível renovar nossos destinos reparando o erro no trabalho da caridade;</p> <p>- Compreender que o aborto não pode ser vislumbrado como solução em momentos difíceis, colocando-se como instrumento de atraso na nossa evolução.</p>	<p><b>VIDA</b>            “A vida é patrimônio divino que não pode ser levemente malbaratado. [...] Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste.”  <b>Quando tem início a vida humana?</b>            “Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico[...]”  <b>O QUE É O ABORTO?</b>            “Infanticídio execrável, o aborto delituoso é covarde processo de que se utilizam os espíritos fracos para desfazer-se da responsabilidade, incidindo em grave delito de que não se poderão exonerar com facilidade.”  <b>O ABORTO: FULGA AO DEVER E IRRESPONSABILIDADE CRIMINOSA</b>            “Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de levandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino.”  <b>ARGUMENTOS QUE DEFENDEM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO</b>            O absurdo e a loucura chegam, neste momento, a clamorosas decisões de interromper a vida do feto, somente porque os pais preferem que o filho seja portador de outra e não da sexualidade que exames sofisticada conseguem identificar em breve período de gestação, entre os povos super-civilizados do planeta...”  <b>Clandestinidade – evitar a morte de mulheres</b>            “Um crime, todavia, de maneira alguma justifica a sua legalização fazendo que desapareçam as razões do que o tornavam prática ilícita.”  <b>Casos de estupro</b>            “Mesmo em tal caso, a expulsão do feto, pelo processo abortivo, de maneira nenhuma repara os danos já ocorridos...”            “O aborto, portanto, mesmo quando aceito e tomado legal nos estatutos humanos, fere, violentamente, as leis divinas, continuando crime para quem o pratica ou a ele se permite submeter.”  <b>Direito da mulher</b>            “Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor nada pertence a quem quer que seja, senão à Vida.”  <b>Ausência de vida no feto</b>            “Defensores insensatos do aborto delituoso costumam alegar que nos primeiros meses <i>nada existe</i>, olvidando, que, em verdade, o tempo da fecundação é de somenos importância...”  <b>Falta de condições financeiras favoráveis</b>            “Ninguém pode formular uma perfeita visão do porvir para a Humanidade, e os futurólogos que aí se encontram têm estado confundidos pelas próprias previsões, nas surpresas de correntes da sucessão dos acontecimentos ainda nos seus dias...”  <b>Risco de vida da mãe</b>            “Diante da terapia para salvar a vida da mãe, é aceitável a interrupção do processo da vida fetal, em se considerando a possibilidade de nova gestação ou o dever para com a vida já estabelecida, face à dúvida ante a vida em formação...”  <b>CONSEQÜÊNCIAS DO ABORTO</b>  <b>Para o espírito abortado</b>            “É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar.”  <b>para os pais</b>  <b>Para o pai</b>            “No homem, o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais”  <b>Para a mãe</b>            “mulheres que o perpetraram em angústias indefiníveis, além da morte[...] se sentem diminuídas moralmente em si mesmas, com o centro genésico desordenado e infeliz, assim como alguém indebitamente admitido num festim brilhante, carregando uma chaga que a todo instante se denuncia.”  <b>Para os médicos</b>            “[...] a raiarem, muitas vezes, no martirólogo da obsessão, devendo-se ainda salientar o caráter doloroso dos efeitos espirituais do aborto criminoso, para os ginecologistas e obstetras delinqüentes.”  <b>CARIDADE: A SOLUÇÃO</b>            “Quem ontem abandonou os próprios filhos pode hoje afeiçoar-se aos filhos alheios, necessitados de carinho e abnegação.            Não adies a tua elevação espiritual através da criminosa ação do aborto, mesmo que as dificuldades e aflições sejam o piso por onde seguem os teus pés...”  <b>CASO DE ABORTO</b>            Livro: Deixe-me viver            Local: Clínica de Aborto            Autor Espiritual: Luiz Sérgio  <b>REFLETINDO</b>            “Todo filho é empréstimo sagrado que deve ser valorizado e melhorado pelo cinzel do amor dos pais, para oportuna devolução ao Genitor Celeste.            Não adies a tua elevação espiritual através da criminosa ação do aborto, mesmo que as dificuldades e aflições sejam o piso por onde seguem os teus pés...”</p>	<p>Allan Kardec, <i>O livro dos espíritos</i>, 72. ed., perg. 258,344,357.</p> <p>André Luiz, <i>Evolução em dois mundos</i>, 12. ed., p. 197,198,200.</p> <p>André Luiz, <i>Missionários da luz</i>, 21. ed., p. 237.</p> <p>Emmanuel, <i>Religião dos espíritos</i>, 4. ed., p. 17.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Alerta</i>, 3. ed., p. 70,71,72.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>A pós a tempestade</i>, 5. ed., p. 59,60,67,68,69,70.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Vida: desafios e soluções</i>, 4. ed., p. 13,14,17.</p> <p>Luiz Sérgio, <i>Deixe-me viver</i>, 4. ed., p. 131,132,133,134,135.</p> <p>Rodolfo Calligaris, <i>As leis morais</i>, 6. ed., p. 75-77.</p>



# O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





# Aborto

“A vida é patrimônio divino que não pode ser levemente malbaratado. [...].

Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste”.

(Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 68-70)



# Quando tem início a vida humana?



“Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais vai se apertando até o instante em que a criança vê a luz (...).”

(Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72. ed., perg. 344).



# O que é o Aborto?



“Infanticídio execrável, o aborto delituoso é cobarde processo de que se utilizam os espíritos fracos para desfazer-se da responsabilidade, incidindo em grave delito de que não se poderão exonerar com facilidade.” (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 67).

“ (...) Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade

E nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação...”

(Emmanuel, *Religião dos espíritos*, 4. ed., p. 17)





# Argumentos que defendem a legalização do aborto

4|8

## **Clandestinidade: evitar morte de mulheres.**

“Diz-se que na clandestinidade, o óbito das gestantes que tombam, por imprudência, em mãos incapazes e criminosas, é muito grande, e quando tal não ocorre, as conseqüências da técnica são dolorosas, gerando seqüelas, ou dando origem a processos de enfermidades de longo curso. A providencia seria, portanto, a do esclarecimento, da orientação e não do infanticídio covarde, interrompendo a vida em começo de alguém que não foi consultado quanto a gravidade do tentame e ao seu destino”. (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 68).

## **Casos de Estupro**

“(...) a renúncia a si mesmo pela salvação de outra vida concede incomparáveis recursos de redenção para quem se tornou vítima da insidiosa trama do destino”. (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 69).

## **Direito da Mulher**

“Não há qualquer dúvida, quanto aos ‘direitos da mulher sobre o seu corpo’, Mas, não quanto à vida que vive intimamente da sua estrutura orgânica. Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor nada pertence a quem quer Que seja, senão à Vida”. (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 71).



# Argumentos que defendem a legalização do aborto

5 | 8

## Ausência de vida no feto:

“(...) A ninguém é concedida a faculdade de interromper o fenômeno da vida, sem assumir penoso compromisso de que não se libertará sem pesado ônus... (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 67-68).

## Falta de condições financeiras favoráveis:

“(...) a cada instante recursos novos e novas soluções são encontrados para os problemas humanos. Escasso, porém, é o amor nos corações, cuja ausência fomenta a fome de fraternidade, de afeição e de misericórdia, responsável pelas misérias que se multiplicam em toda parte. (Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 59-60).

## Risco de vida da mãe:

“Diante da terapia para salvar a vida da mãe, é aceitável a interrupção do Processo da vida fetal, em se considerando a possibilidade de nova gestação ou o dever para com a vida já estabelecida, face à dúvida ante a vida Em formação...” (Joanna de Ângelis, *Alerta*, 3. ed., p. 72).



# Consequências do aborto

“Para o pai... O resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinais diversas (...).” (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 198).

“Para o espírito abortado é uma existência nulificada e que ele terá de Recomeçar”. (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 72. ed., perg.357).



# Consequências do aborto



718



“Para a mãe... As derivações surgem extremamente mais graves. O aborto provocado, sem necessidade terapêutica, revela-se matematicamente seguido por choques traumáticos no corpo espiritual (...)” (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 198).

“Para os médicos [...] a raiarem, muitas vezes, no martirológico da obsessão, devendo-se ainda salientar o caráter doloroso dos efeitos espirituais do aborto criminoso, para os ginecologistas e obstetras delinqüentes”. (André Luiz, *Evolução em dois mundos*, 12. ed., p. 200).



# Jesus



“Atende, assim, a vida, sob qualquer modalidade que se te manifeste (...)”.

(Joanna de Ângelis, *Após a tempestade*, 5. ed., p. 70).